

ESCOLA PROFISSIONAL DO VALE DO TEJO



Escola Profissional
do Vale do Tejo
desde 2001

Projeto Educativo

Documento Base

2019 | 2022



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



1. ENQUADRAMENTO.....	3
2. A ESCOLA PROFISSIONAL DO VALE DO TEJO	5
2.1 História, identidade e cultura	5
3. LEGISLAÇÃO E ESTATUTOS	7
3.1. Legislação.....	7
3.2. Estatutos da escola	7
4. DIAGNÓSTICO EXTERNO	8
4.1 Contexto Europeu.....	8
4.2 Contexto Nacional	9
4.3 Contexto Regional	9
4.3.1. Lezíria do Tejo.....	9
4.3.2 Concelho de Santarém.....	10
5. DIAGNÓSTICO INTERNO	11
5.1 Missão, Visão e Valores	11
5.2 Estrutura Orgânica.....	13
5.3 Recursos.....	13
5.3.1 Recursos humanos.....	13
5.3.2 Recursos físicos.....	14
6. OFERTA FORMATIVA.....	14
6.1 Cursos Profissionais	14
6.1.1 A Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e estágios de longa duração.....	15
6.1.2. População escolar	16
6.1.3 Histórico dos indicadores EQAVET (Cursos Profissionais)	18
6.2 Centro Qualifica	19
6.3. Formações Modulares Certificadas/Formações à medida	19
7. REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS.....	20
8. A GESTÃO DO CURRÍCULO NOS CURSOS PROFISSIONAIS – ÁREAS TRANSVERSAIS.....	21
8.1. Educação para a cidadania	21
8.2. Educação inclusiva	22
9. ESTRATÉGIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO	23
10. ANÁLISE SWOT.....	25
11. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, ESPECÍFICOS, INDICADORES E METAS.....	26
11.1 Objetivos estratégicos	26
11.2. Objetivos específicos, indicadores e metas.....	27

12.	SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE DA EPVT	29
12.1	Enquadramento	29
12.2	Política da Qualidade	30
12.3	Estrutura e hierarquia documental	30
12.4	Identificação e Interação de Processos	31
12.5	Mapa dos Processos	31
12.7	Matriz de Responsabilidades	33
12.8	Identificação dos <i>stakeholders</i> internos e externos	33
13.	MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	34
14.	ANÁLISE DE RESULTADOS	36
15.	ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO	37
15.1.	O Projeto Educativo	37
15.2.	Resultados e conclusões	37
16.	ANEXOS DO PROJETO EDUCATIVO	38
17.	ELEMENTOS COMPLEMENTARES DO PROJETO EDUCATIVO	38
	ANEXO I – Organograma da escola	39
	Anexo II – Colaboradores da EPVT	40
	ANEXO III – Perfil do Aluno da EPVT	41

1. ENQUADRAMENTO

O Projeto Educativo de Escola (PEE) da Escola Profissional do Vale do Tejo (EPVT) visa responder à crescente autonomia conferida aos estabelecimentos de ensino, educação e formação, consagrada já desde a Lei de Bases do Sistema Educativo. Neste sentido, foi elaborado considerando a legislação em vigor aplicada às escolas profissionais, assim como orientações emanadas e decorrentes de políticas definidas pela União Europeia, OCDE e governo de Portugal, nas vertentes da educação e formação e apresenta-se como o seu Documento Base. Deste modo, o presente PEE constitui o suporte material para a visão estratégica da EPVT e o seu compromisso com a qualidade dos serviços que presta no campo da Educação e Formação Profissional (EFP).

Este PEE foi concebido para um período de vigência de três anos e é encarado como um documento de planeamento estratégico e de gestão da escola, que pretende o crescimento da EPVT em todas as suas dimensões. Assumido como um compromisso que se deseja apropriado por todos, o PEE da EPVT apresenta-se, assim, como um instrumento fundamental para a orientação da ação da escola pelo que nele “(...) se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais [...] a escola [...] se propõe cumprir a sua função educativa”, conforme estabelecido no Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.

Para a sua estruturação consideraram-se estratégias para garantir a qualidade dos serviços prestados no campo na educação e formação profissional (conforme Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais, Quadro EQAVET, ANQEP). Além disso, caracteriza-se também o Sistema de Gestão da Qualidade implementado pela escola, que resultou da adoção do Quadro EQAVET (*European Quality Assurance in Vocational Education and Training*) e da Norma NP EN ISO 9001:2015 (Sistemas de Gestão da Qualidade – Requisitos). Aqui espelha-se a atribuição de responsabilidades, a identificação e envolvimento dos *stakeholders*, o processo cíclico de melhoria contínua da EFP, através dos indicadores selecionados e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados.

Na organização deste projeto educativo, foram tidos igualmente em conta dados da avaliação interna e externa da escola e a realização de um diagnóstico estratégico do meio e da escola para uma tomada de decisões sustentadas.

Refletindo sobre o caminho já percorrido e a ambição de continuar a trabalhar em prol da promoção do “sucesso educativo” e para o “combate ao abandono escolar e reforço da qualificação dos jovens” (cf. objetivos do POCH, Eixo 1 – Formação de Jovens), bem como para a valorização e reforço da empregabilidade de adultos, este documento ilustra a preocupação central da escola: formar cidadãos, garantindo a sua qualificação profissional e desenvolvimento integral e harmonioso, enquanto pessoas, de forma a contribuir para a sua melhor inserção socioprofissional no mercado de trabalho e concretização dos seus projetos de vida na sociedade e no mundo.

Em síntese, o presente PEE da EPVT é um documento que ilustra a vontade e empenho da escola em consolidar a sua identidade como uma comunidade educativa atenta e preocupada com o crescimento pessoal, social e profissional dos cidadãos ao longo da vida, com o crescimento e melhoria contínua da escola, enquanto organização, e com o desenvolvimento económico e social da região e coesão social do país.

2. A ESCOLA PROFISSIONAL DO VALE DO TEJO

Designação Social	Escola Profissional do Vale do Tejo, S.A.
NIPC	505 405 539
CAE	85320 - Ensinos secundário tecnológico, artístico e profissional
Forma Jurídica	Sociedade Anónima
Contactos	<u>Presidente do Conselho de Administração:</u> Maria Salomé Rafael
	<u>Telefone:</u> 243 328 441
	<u>Fax:</u> 243 327 453
	<u>e-mail:</u> geral@epvt.pt
	<u>site:</u> www.epvt.pt
Localização	Largo Pedro Álvares Cabral, n.º 1 2000 – 091 Santarém

2.1 História, identidade e cultura

A Escola Profissional do Vale do Tejo, em Santarém, iniciou a sua atividade em 2001, após a realização de um estudo estratégico de desenvolvimento para esta região, no qual foi identificada a necessidade de implementação de uma escola profissional formadora de técnicos para as empresas da região.

O trabalho colaborativo e em parceria com as entidades e empresas está, por isso, na génese do projeto educativo da Escola Profissional do Vale do Tejo, situada no centro histórico da cidade de Santarém, junto à Igreja da Graça.

Com uma estrutura acionista composta por 26 das mais importantes instituições públicas e privadas da região, incluindo a Câmara Municipal de Santarém, sempre existiu uma enorme interatividade entre a escola e o meio empresarial regional e toda a comunidade envolvente.

A EPVT é, atualmente, uma escola de referência e de qualidade no ensino na região, sendo um parceiro ativo das mais diversas entidades, empresas, instituições e da própria sociedade civil. Neste campo, procura responder à ambição de todos os jovens que têm como projeto de vida adquirir uma formação técnica e profissional que lhes permita enveredar pelo mundo empresarial e que constitua uma mais-valia para o desenvolvimento da região em que se insere.

Ao longo do seus dezoito anos de existência, a EPVT tem vindo a procurar responder aos desafios que se colocam no país e região em que está inserida, construindo respostas no campo da educação e formação de jovens e

adultos, ajustando as suas ofertas educativas e o serviço público que presta às necessidades locais, regionais e manifestadas no meio empresarial na sua área de intervenção e influência.

Nos dias de hoje, a escola assume também um papel importante no âmbito da educação e formação de adultos. Deste modo, visa responder ao desejo de colaborar na qualificação de adultos a nível nacional, através do seu Centro Qualifica, criado em 2017. O Centro Qualifica da EPVT desenvolve a sua atividade, integrado na rede nacional e, estabelecendo protocolos e parcerias com diversas entidades e organizações, tem vindo a concretizar a sua grande finalidade: contribuir para a valorização dos cidadãos, a melhoria da empregabilidade dos adultos e o desenvolvimento sustentável do país (Portaria n.º 232/2016, de 29 de agosto).

Atenta, igualmente, às necessidades e solicitações de entidades e população adulta na região, a EPVT oferece de igual modo, formações modulares certificadas – UFCD, em diversas áreas. Estas ações estão dirigidas a ativos empregados e desempregados, que possuam, no mínimo, o 9.º ano ou o 12.º ano, respetivamente.

A EPVT é, assim, uma escola que, desde a sua criação, tem pautado todas as suas ações em prol do desenvolvimento harmonioso e pleno de cidadãos jovens e adultos, procurando contribuir para a sua realização pessoal e integração social na região, país e mundo. Neste sentido, a EPVT é atualmente reconhecida como uma comunidade escolar inclusiva que acolhe (e integra) diferentes públicos, possui ofertas educativas diversificadas e cultiva a promoção de ensino e formação de qualidade, a par de uma cidadania ativa e democrática, assente em princípios e valores humanistas.

Dados os resultados positivos e *feedback* de alunos, famílias, empresários e restante comunidade, assim como necessidades identificadas a nível local e regional, a EPVT foi diversificando a sua oferta educativa e formativa e viu crescer, a par disso, o número de inscrições, aumentando a sua população escolar. Consciente de que um dos motivos do seu sucesso e traço mais marcante da sua identidade é o seu clima positivo, a escola continua a cultivar o ambiente familiar, o atendimento personalizado a todos os que a procuram e práticas educativas alicerçadas no respeito pelos ritmos, perfis de aprendizagem e características individuais dos alunos. Assumindo a importância destes fatores para a promoção do sucesso escolar e da qualidade educativa, a EPVT tem procurado, ao longo dos anos, cuidar do seu crescimento sustentado e equilibrado de forma a não desvirtuar a essência do projeto que conduziu à sua criação.

Assim, com base num trabalho cuidadosamente planeado e num diálogo ativo com os agentes económicos e os seus *stakeholders*, a EPVT é hoje uma escola reconhecida e procurada por jovens e famílias de diferentes concelhos da região (Santarém, Almeirim, Cartaxo, Alpiarça, entre outros), continuando perfeitamente inserida nas dinâmicas sociais, económicas e empresariais da sua área geográfica e de influência.

3. LEGISLAÇÃO E ESTATUTOS

3.1. Legislação

A legislação que enquadra o Ensino e Formação Profissional tem sido alvo de alterações ao longo dos anos, fruto das políticas europeias e nacionais e da evolução económica, social e educativa a nível do país, Europa e mundo. Dada a sua natureza e identidade, a EPVT, enquanto instituição educativa que atua no campo do Ensino e Formação Profissional, segue as disposições legais que regulamentam o funcionamento das escolas profissionais.

Assim, a elaboração do presente PEE considerou os principais instrumentos legais aplicados às escolas profissionais, nomeadamente: o Decreto-Lei n.º 92 de 2014 (que define a organização das escolas, enquadrando-as na esfera do serviço público de educação e coloca um enfoque especial nos requisitos de qualidade a que as mesmas devem obedecer), o Estatuto do Aluno (que estabelece direitos e deveres); a Portaria 235-A de 2018 (que procede à regulamentação dos cursos profissionais); o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho (que estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão) e o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho (Autonomia e Flexibilidade Curricular - confere à escola a capacidade de gerir o currículo, partindo de matrizes-curriculares base); e as Medidas de autoproteção (garantem a prevenção e intervenção em caso de incêndios e resposta a emergências).

Neste âmbito, a EPVT assumiu também, com empenho, a criação de um Sistema de Garantia de Qualidade, reconhecendo-o como uma mais valia para garantir a qualidade dos serviços públicos que presta. Abraçando este compromisso, a escola visa continuar a assegurar o cumprimento da sua missão, atuando, de forma transparente, concertada e integrada perante as atribuições que lhe são, e estão, afetas.

3.2. Estatutos da escola

A Escola Profissional do Vale do Tejo, S.A., tem por objeto a implementação do projeto de constituição, gestão e prossecução dos objetivos do ensino profissional, nos termos do Decreto-Lei n.º 4/98, de 8 de janeiro, designadamente através da EPVT, que tem como objetivos contribuir para a formação integral dos jovens, proporcionando-lhes preparação adequada para um exercício profissional qualificado; desenvolver mecanismos de aproximação entre a escola e o mundo do trabalho; contribuir para a formação de recursos qualificados, que respondam às necessidades de desenvolvimento do país e, particularmente, da região do Vale do Tejo; facultar aos alunos uma sólida formação geral, científica e tecnológica, capaz de os preparar para o ingresso na vida ativa, bem como para o ensino superior.

A EPVT está sujeita à tutela científica, pedagógica e funcional do Ministério da Educação. As suas atribuições (conforme termos do Contrato-Programa) e competências estão expressas no seu Regulamento Interno.

4. DIAGNÓSTICO EXTERNO

4.1 Contexto Europeu

Os objetivos primordiais para 2015-2020, acordados pelos parceiros sociais e prestadores europeus de ensino e formação profissionais, no âmbito do Ensino e Formação Profissional as instituições europeias, os países da UE, os países candidatos e os países do Espaço Económico Europeu, consistem em:

- Fomentar aprendizagens em contexto laboral, em todas as suas formas, envolvendo os parceiros sociais, empresas, câmaras de comércio e prestadores de ensino e formação profissionais, e incentivando a inovação e o empreendedorismo;
- Promover, continuamente, mecanismos de garantia da qualidade no domínio do ensino e formação profissionais, em conformidade com a recomendação sobre a criação do um Quadro EQAVET, e garantir fluxos de informação e opinião contínuos, nos sistemas de ensino e formação profissionais iniciais, com base nos resultados da aprendizagem;
- Melhorar o acesso universal ao ensino e formação profissionais e às qualificações, com sistemas mais flexíveis e permeáveis, nomeadamente através de serviços de orientação eficientes e integrados e a possibilidade de validação das aprendizagens não formais e informais;
- Desenvolver as competências de base nos programas de ensino e formação profissionais, criando oportunidades de aquisição ou desenvolvimento dessas competências através do ensino e formação profissionais iniciais e contínuos;
- Apresentar abordagens sistemáticas e oportunidades de desenvolvimento profissional, quer inicial quer contínuo, de professores, formadores e orientadores de ensino e formação profissionais, em contexto escolar e laboral.

Por conseguinte, a estratégia global delineada – Estratégia Europa 2020, emanou orientações específicas, para cada um dos Estados-Membros, incidindo em seis eixos fundamentais:

1. Aptidões e competências pertinentes e de qualidade, focando os resultados da aprendizagem, validando a empregabilidade, a inovação e a cidadania ativa;
2. Educação inclusiva, igualdade, não discriminação e promoção de competências cívicas;
3. Ensino e formação abertos e inovadores, através de uma plena adesão ao digital;
4. Suporte aos professores;
5. Transparência e reconhecimento das aptidões e qualificações, para facilitar a mobilidade dos estudantes e dos trabalhadores;

6. Investimento sustentável, desempenho e eficiência dos sistemas de educação e formação, para alcançar a excelência, dotando os diplomados das competências que o tecido empresarial requer. É imperativo promover o desenvolvimento de uma cultura flexível de aprendizagem, ao longo da vida.

4.2 Contexto Nacional

A nível nacional, a educação é apontada e reconhecida como uma das prioridades de Portugal, no âmbito da Estratégia Nacional para Portugal 2030, eixo fundamental e fator importante de desenvolvimento para o País.

O combate ao abandono escolar e a aposta na formação profissional de jovens e adultos são alvo de destaque no nosso país. A sua importância para o desenvolvimento pessoal, social e profissional de cada pessoa e cidadão é relevada a par da necessidade de se promover a empregabilidade, a competitividade das empresas e a cidadania. Todas estas ações são entendidas no país como prioritárias, paralelamente ao imperativo de se atuar em consonância com a Estratégia da União Europeia.

A EPVT tem assumido o seu papel, enquanto comunidade educativa de referência da região da Lezíria do Tejo, e atuado de forma a responder aos desafios que se colocam à educação, formação e qualificação de jovens, quer a nível regional e nacional, quer a nível europeu. No que se refere às áreas de formação em que intervém, a EPVT segue as orientações do seu órgão de tutela, que identifica as prioridades formativas nacionais e regionais, através da Agência Nacional para a Qualificação e Emprego, elencadas no Sistema de Antecipação de Necessidades Formativas (SANQ). Depois desta fase, e considerando igualmente as prioridades formativas regionais consubstanciadas na rede formativa regional, a EPVT elabora a sua proposta de ofertas formativas, sistematizando-a a partir dos *inputs* dos seus *stakeholders* e tendo em conta necessidades dos empregadores.

4.3 Contexto Regional

4.3.1. Lezíria do Tejo

A Escola Profissional do Vale do Tejo está localizada no concelho e Município de Santarém, no centro histórico da cidade de Santarém.

O concelho de Santarém faz parte da Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo (CIMLT), que abrange um total de 11 municípios: Almeirim, Alpiarça, Azambuja, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Golegã, Rio Maior, Salvaterra de Magos e Santarém.



Figura 1 - Municípios - Lezíria do Tejo - mapa (Fonte: Jornal Cidade de Tomar)

A área geográfica da CIMLT, com 4 275 km², corresponde à NUT III da Lezíria do Tejo, onde residem 247 453 habitantes (de acordo com os Censos 2011).

As empresas com sede na região, quer ao nível do município, quer ao nível da sub-região da Lezíria do Tejo pertencem, maioritariamente, ao setor terciário. No concelho de Santarém, as empresas do setor primário representam apenas 7,6% do total das empresas com sede no concelho. As empresas do setor secundário representam 13,6%, com destaque para o setor das indústrias transformadoras, o mais representativo, com 6,4%, seguido pelo setor da construção com 6,3%. O setor terciário representa 78,8% das empresas do município, sendo o setor do comércio por grosso e a retalho, o mais representativo, 24,8%, seguido do setor das atividades administrativas e serviços de apoio, com 12,8% e, do setor das atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares com 9,3%.

4.3.2 Concelho de Santarém

Localizado na margem direita do Rio Tejo, o concelho de Santarém insere-se na província ribatejana, sendo esta constituída em grande parte pelos concelhos que constituem o distrito do qual Santarém é a capital. O concelho de Santarém registava à data do XV Recenseamento Geral da População e V Recenseamento Geral da Habitação/2011, um total de 62200 indivíduos residentes. O concelho de Santarém ocupa uma área de 562,6 Km² e possui 18 freguesias.

Santarém localiza-se a cerca de 70 Km de Lisboa e a 215 Km do Porto, sendo atravessada por um conjunto de vias rodoviárias que possibilitam a deslocação para quaisquer zonas do país, de forma célere. A linha férrea (Linha do Norte) que cruza a zona ribeirinha situa a cidade de Santarém a uma centralidade privilegiada.

Segundo dados do INE em 2014, as empresas não financeiras com sede em Santarém totalizavam 6090 estando repartidas pelos vários setores de atividade económica, dos quais se destaca o setor “Comércio por grosso (...)” que representa 23% do total, seguindo-se os setores de “Atividades administrativas e dos serviços de apoio” (12%), de “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (10%), e “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca”.



Figura 2 - Mapa - concelho de Santarém (Fonte: Município de Santarém)

No concelho, estavam instalados 6543 estabelecimentos, repartidos pelos vários setores de atividade destacando-se o setor “Comércio por grosso e a retalho (...)” com 25% do total, a que se seguem os setores de “Atividades administrativas e dos serviços de apoio” com 11%, de “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” 10%, e “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” 8%.

Com sede no município de Santarém, existiam 2052 Sociedades repartidas pelos vários setores de atividade destacando-se o setor “Comércio por grosso e a retalho (...)”, 29%, “Alojamento, restauração e similares” com 9%, as “Indústrias transformadoras”, 9%, “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares”, igualmente com 9% e, “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” com 8%.

No que diz respeito ao **contexto educativo desta região**, verifica-se que, de acordo com a Carta Educativa do Município de Santarém, revista em junho 2015, há um decréscimo de população escolar. A projeção efetuada para 2021, tendo em conta o censo de 2011, aponta que, para o ensino secundário, no concelho de Santarém, a população escolar deverá ficar entre os 1565 do cenário tendencial e os 1771 do cenário alternativo. Não obstante, regista-se um crescimento na procura de cursos profissionais no secundário, na região, sendo estes assegurados em estabelecimentos públicos dos quatro agrupamentos escolares do concelho e numa instituição privada, além da EPVT. Destaca-se que, nesta área geográfica, está presente também o sistema de formação profissional sob a tutela do Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social que abrange duas instituições fundamentais com ofertas formativas direcionadas para os jovens: o CENFIM (Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica) e o Centro de Formação Profissional de Santarém.

Considerando os dados e informações disponibilizadas na Carta Educativa (2015, Município de Santarém), a nível do ensino secundário, prevê-se atingir até 2021 uma taxa de escolarização próxima dos 130%, dada a capacidade atrativa que o concelho tem apresentado em termos de atração de população estudantil residente noutros concelhos e a diversidade de oferta formativa existente nas escolas secundárias da rede pública e escolas privadas.

5. DIAGNÓSTICO INTERNO

5.1 Missão, Visão e Valores

Missão

A EPVT assume como sua **missão** contribuir para o desenvolvimento integral e valorização de pessoas na região que está inserida e zonas de influência. Deste modo, pretende contribuir para a formação de cidadãos dotados

de diferentes saberes e capazes de saber-fazer, saber-ser, saber-estar e saber-viver em sociedade, intervindo de forma ativa e responsável, ao longo de toda a vida.

A missão da escola está traduzida no Perfil do Aluno da EPVT (Anexo II), através do lema “*Faz acontecer*”. Neste campo, a escola caracteriza-se pela promoção de uma educação inclusiva, trabalhando em prol da construção de uma escola de todos, com todos e para todos. Para tal, incentiva os jovens a desenvolver a “capacidade de aprender a aprender” e de empreender, considerando, na sua organização e gestão, os princípios da equidade em educação e valores de base humanista, nomeadamente o respeito pelo Outro e valorização da dignidade humana, a liberdade, a responsabilidade, a tolerância, a solidariedade e a cidadania ativa e democrática.

Assim, a escola deseja criar condições para que todos os alunos possam desenvolver diversas áreas de competências, tendo como referência as apontadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017).

Visão

A Escola Profissional do Vale do Tejo pretende consolidar a sua imagem como uma instituição educativa de referência no campo do ensino profissional, a nível local, regional, nacional e internacional, distinguindo-se pela qualidade do serviço público que presta no campo da educação e formação de jovens e adultos, enquanto cidadãos.

A **visão** da EPVT espelha a sua ambição em contribuir, efetivamente, para a construção de respostas, no campo da educação e formação profissional, face às exigências e desafios que se colocam à escola e sociedade no país, Europa e mundo, no século XXI.

Valores

O projeto educativo da EPVT está sustentado nos seguintes valores:

- **Ética e Profissionalismo** – a escola assume a tomada de decisões, no âmbito das ações educativas e formativas que promove, sustentadas nas competências dos seus colaboradores e parceiros, privilegiando a prestação de um serviço público de qualidade a todos os que a procuram.
- **Responsabilidade e Colaboração** – a escola disponibiliza a informação relativa aos processos de formação a cada um dos intervenientes, partilha junto da comunidade as ofertas educativas para jovens e adultos e coopera com parceiros e outras agentes, trabalhando em prol de uma educação e formação profissional de qualidade.

Alicerçando o seu projeto nestes valores, a EPVT pretende garantir igualmente a sua melhoria contínua, tomando a qualidade como o elemento de competitividade que fará a diferença.

5.2 Estrutura Orgânica

A Escola Profissional do Vale do Tejo, S.A. é constituída por vários órgãos, cujas atribuições e competências são definidas pela Legislação que regulamenta o Ensino Profissional, pelos seus estatutos, regulamento interno e Manual de Funções. A sua estrutura organizacional está ilustrada no organograma que se apresenta em Anexo e considera a participação de todos os intervenientes na vida global da organização escolar.

5.3 Recursos

5.3.1 Recursos humanos

A EPVT apresenta uma equipa de colaboradores docentes e não-docentes estável, ajustada à escola, conforme está ilustrado no seu organograma (apresentado no Anexo I)

No que diz respeito à equipa pedagógica, é formada por docentes e formadores qualificados, empenhados e enquadrados de acordo com a legislação em vigor. A maioria dos seus colaboradores docentes está integrada no quadro de escola há mais de sete anos, revelando uma apropriação dos princípios e valores subjacentes ao PE, assim como comprometimento com a missão assumida pela EPVT. Para dinamizar os processos de formação das UFCDs da componente tecnológica dos cursos em funcionamento, a EPVT recorre também, sempre que possível, à contratação de profissionais e técnicos com experiência na área de formação profissional em questão, desde que possuam o Certificado de Competências Pedagógicas. Esta opção tem permitido à escola, no âmbito da sua autonomia, manter uma atualização permanente dos conteúdos programáticos dos cursos profissionais e, paralelamente, favorecido a adaptação às mudanças que, em cada momento, vão surgindo no mundo do trabalho.

Os colaboradores não docentes são coordenados pelo Diretor Financeiro e Administrativo, à exceção do Departamento de Empregabilidade e Comunicação, que é coordenado pela Direção Técnico-Pedagógica. Estes colaboradores constituem uma equipa estável, que exercem diferentes funções, conforme expresso no Anexo II.

Um destes colaboradores exerce também as funções de Gestor de Qualidade, respondendo diretamente à Administração.

A Equipa da Qualidade é constituída pela Diretora Técnico-Pedagógica, Diretor Financeiro e Administrativo, dois colaboradores não docentes e um representante da Administração.

O Centro Qualifica possui ainda quatro TORVC (Técnicos de Orientação, Reconhecimento e Validação de Competências) e um Coordenador.

5.3.2 Recursos físicos

A EPVT conta com quase duas décadas de existência, funcionando, desde o seu início, num edifício alugado preparado para o desenvolvimento da formação. O complexo escolar, que ao longo dos anos foi sendo adaptado às necessidades da oferta formativa ministrada, possui instalações adequadas à prática formativa/educativa, estando afetas à EPVT, 10 salas de aulas, todas climatizadas, iluminadas natural e artificialmente. Os espaços de sala de aula têm capacidade máxima para 30 pessoas e estão equipados com cadeiras ergonómicas, videoprojectores, computadores portáteis, televisão, vídeo e leitor de DVD assim como *software* específico. Além disso, a escola possui ainda uma Cozinha Pedagógica completamente equipada, Restaurante Pedagógico, dois Laboratórios de Informática, Laboratório de Construção Civil/Condução de Obra e Laboratório de Multimédia, Auditório, Sala de Reuniões, Sala de professores/formadores, Serviços Administrativos, Reprografia, Bar/Refeitório e espaços de convívio. Possui ainda três gabinetes, estando estes distribuídos pela Direção Financeira e Administrativa, Direção Técnico-Pedagógica e Departamento de Empregabilidade e Comunicação. A nível informático, importa ressaltar a existência de rede *wireless* por toda a escola, o que permite o acesso à internet a partir de qualquer computador ou dispositivo móvel, em qualquer ponto do espaço escolar.

O Centro Qualifica da EPVT, situado a 50 metros do edifício principal da escola, possui um espaço que contempla uma sala de receção/atendimento, instalação sanitária, uma sala de reuniões e uma sala de trabalho com espaço para quatro TORVC. Todos os espaços estão devidamente equipados com todos os materiais e equipamentos necessários ao seu funcionamento.

6. OFERTA FORMATIVA

6.1 Cursos Profissionais

A EPVT tem como atividade principal o Ensino e Formação Profissional. Neste campo, intervêm com a oferta de cursos profissionais.

Os cursos profissionais permitem obter um Certificado de Qualificação Profissional de Nível 4, aceite em qualquer país da Comunidade Europeia, e um diploma de fim de estudos secundários (12.º ano); possibilitam igualmente a prossecução de estudos de nível superior. Estes cursos são uma modalidade de educação e formação, inserida no ensino secundário, que se caracteriza por uma forte ligação com o mundo profissional. Tendo em conta o perfil pessoal do aluno, a aprendizagem valoriza o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, em articulação com o setor empresarial local.

Os cursos profissionais estão organizados num plano coerente de módulos e/ou Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD), assegurando-se a cobertura de todas as áreas disciplinares, procurando ministrar uma formação global e não apenas técnica. O plano curricular de cada um dos cursos está legalmente definido pelas respetivas portarias.

Todos os cursos estão organizados em três componentes: sociocultural, científica e tecnológica e contemplam um período de **Formação em Contexto de Trabalho** (estágio). Cada componente está organizada em áreas disciplinares e cada área disciplinar é constituída por um determinado número de módulos e/ou UFCD, o que permite uma maior flexibilidade e respeito pelos ritmos individuais de aprendizagem.

Em todos os cursos profissionais, os alunos realizam uma **Prova de Aptidão Profissional** (PAP), um projeto final de curso de natureza transdisciplinar, desenvolvido em equipa/grupo ou individualmente. A PAP faz parte integrante do curso e é realizada ao longo do 12.º ano, estando todo o seu processo referido em regulamento específico - regulamento de PAP - anexo ao regulamento interno da EPVT.

A EPVT tem vindo a promover nos últimos anos cursos profissionais de Turismo (Portaria 1288/2006), Técnico/a de Multimédia (CNQ), Técnico/a de Cozinha/Pastelaria (CNQ), Técnico/a de Restaurante/Bar (CNQ) e Técnico/a Comercial (CNQ). Os perfis de formação e planos de estudos dos cursos discriminados podem ser consultados no *site* da escola e Catálogo Nacional de Qualificações, bem como na portaria que enquadra o curso de Turismo.

Além disso, a EPVT possui autorização de funcionamento para Cursos de Educação e Formação (CEF – Tipo 3 – Mesa/Bar; Empregado/Assistente Comercial) e os seguintes cursos profissionais: Técnico/a de Marketing, Técnico/a de Animação Sociocultural, Técnico/a de Apoio Psicossocial, Técnico/a de Construção Civil/Especificações, Técnico/a de Construção Civil/Condução de Obra, Técnico/a de Contabilidade, Técnico/a de Eletrónica/Telecomunicações, Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando, Técnico/a de Eletrotecnia, Técnico/a de Informática/Gestão, entre outros.

6.1.1 A Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e estágios de longa duração

- **FCT - estágios curriculares, de curta duração**

A FCT nos cursos profissionais está incluída nos cronogramas de formação e distribuída por dois momentos: um no 11.º ano e outro no final do curso. Estas etapas formativas visam levar os alunos a aprofundar e consolidar aprendizagens, desenvolver e aperfeiçoar competências profissionais, sociais e pessoais, em interação com equipas no mercado de trabalho, na sua área de formação. Neste processo intervém diversos atores e o processo está referido em regulamento específico – Regulamento de FCT (anexo ao regulamento interno da escola).

Alguns períodos de FCT dos cursos profissionais são desenvolvidos ao abrigo do Programa Erasmus+, Ação-Chave 1, em entidades de acolhimento estrangeiras. Estas ações são promovidas em parceria com escolas e empresas europeias parceiras da EPVT. Deste modo, os alunos têm a possibilidade de adquirir diversos saberes, desenvolvendo, simultaneamente, competências de comunicação em língua estrangeira e a adaptabilidade a diferentes contextos e estruturas organizativas.

- **Estágios para recém-diplomados (de longa duração)**

A promoção de mobilidades individuais de alunos para fins de aprendizagem, enquadradas no Ação-Chave 1 do Programa Erasmus+, tem permitido à EPVT atuar em prol da consolidação da sua imagem, enquanto escola profissional de referência na sua área de influência e no espaço europeu.

Neste campo, é de assinalar que, nos últimos anos, além das mobilidades de curta duração para alunos dos cursos profissionais, a EPVT tem promovido mobilidades de longa duração (180 dias), de forma a oferecer respostas aos alunos recém-diplomados que pretendem enriquecer as suas vivências e reforçar a sua empregabilidade em contexto europeu.

Os processos referentes a estes estágios são implementados em parceria com entidades de outros países europeus e estão enquadrados nos projetos europeus promovidos pela escola, que prepara e acompanha esta etapa, em conjunto com os atores envolvidos.

6.1.2. População escolar

Os alunos da EPVT são, maioritariamente, provenientes do concelho de Santarém, como expectável. Cartaxo, Almeirim e Azambuja são os concelhos limítrofes de onde provêm mais alunos que frequentam os diferentes cursos profissionais em funcionamento na EPVT.

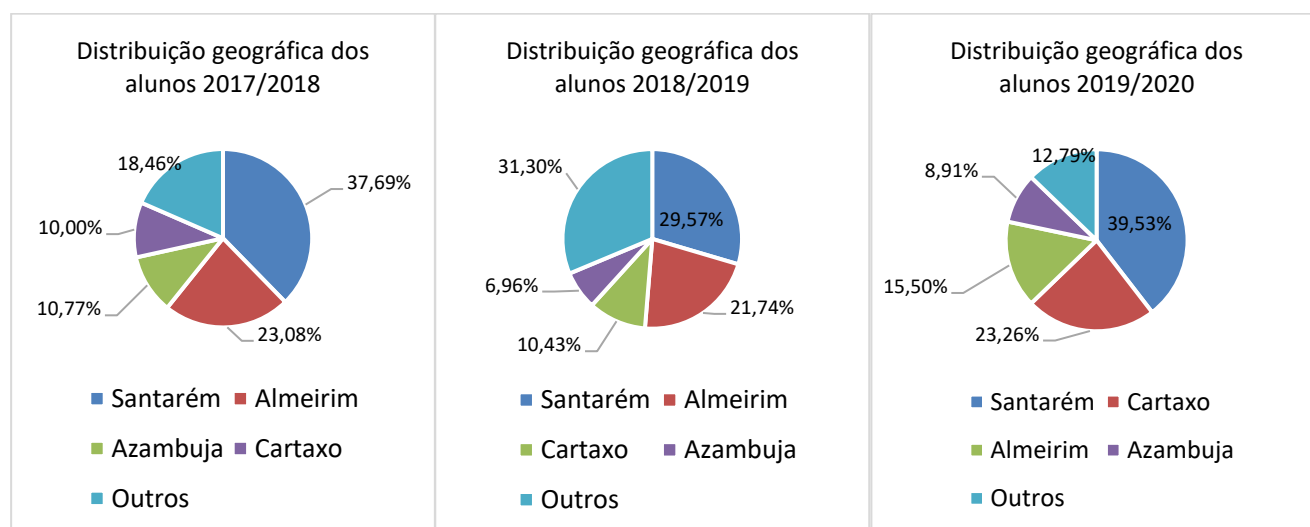


Figura 3 - Gráficos de Distribuição Geográfica por Ano Letivo

Nos dois últimos anos letivos, a escola teve em funcionamento 13 turmas uma da área Comercial, três do curso profissional de Multimédia, três do curso profissional de Turismo, três do curso profissional de Restaurante/Bar e três do curso profissional de Cozinha/Pastelaria. Nesta área de formação, a EPVT tem constituídas seis meias turmas, agregadas duas a duas por ano de escolaridade, com a finalidade de garantir as melhores condições para operacionalizar o processo de formação, com a melhor qualidade. Assim, as referidas 13 turmas, totalizam 19, contabilizando as meias turmas da área de restauração:

	Ano letivo 2017/2018		Ano letivo 2018/2019		Ano letivo 2019/2020	
	turmas	alunos	turmas	alunos	turmas	alunos
Técnico/a Comercial	1	24	1	21	1	17
Técnico/a de Cozinha/Pastelaria ¹	4	52	6	71	6	65
Técnico/a de Multimédia	3	71	3	70	3	71
Técnico/a de Restaurante/Bar ¹	4	50	6	67	6	58
Técnico/a de Turismo	3	77	3	70	3	70
Técnico/a de Restauração	2	48	0	0	0	0
Totais	17	322	19	299	19	281

Tabela 1 - População Escolar - Cursos Profissionais

¹ Releva-se que, no caso dos cursos Técnico/a de Cozinha/Pastelaria e Técnico/a de Restaurante/Bar, cada turma é constituída por duas meias turmas (de, no máximo, 12 alunos), uma de cada curso.

6.1.3 Histórico dos indicadores EQAVET (Cursos Profissionais)

	2011/2014	2012/2015	2013/2016	2014/2017	2015/2018
4 a) Taxa de conclusão dos cursos	64.0%	71.4%	71.7%	75.2%	77.2%
Taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto	64.0%	67.9%	71.7%	73.3%	76.3%
Taxa de conclusão dos cursos após o tempo previsto	0.0%	3.6%	0.0%	1.9%	0.9%
5 a) Taxa de colocação no mercado de trabalho	71.2%	78.8%	70.4%	73.4%	69.3%
Taxa de diplomados empregados por conta de outrem	49.3%	53.8%	54.3%	55.7%	47.7%
Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria	0.0%	1.3%	1.2%	0.0%	5.7%
Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais	0.0%	7.5%	1.2%	1.3%	0.0%
Taxa de diplomados à procura de emprego	21.9%	16.3%	13.6%	16.5%	15.9%
5 a) Taxa de prosseguimento de estudos	16.4%	18.8%	14.8%	19.0%	19.3%
Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior	9.6%	12.5%	6.2%	6.3%	6.8%
Taxa de diplomados a frequentar formação de nível pós-secundário	6.8%	6.3%	8.6%	12.7%	12.5%
5 a) Taxa de diplomados noutras situações	9.6%	1.3%	1.2%	0.0%	4.5%
5 a) Taxa de diplomados em situação desconhecida	2.7%	1.3%	13.6%	7.6%	6.8%
6 a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF	49.3%	55.0%	55.6%	55.7%	53.4%
Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF	28.8%	30.0%	32.1%	38.0%	33.0%
Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com cursos AEF	20.5%	25.0%	23.5%	17.7%	20.5%
6 b3) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores	52.8%	65.1%	45.5%	52.3%	---
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados	95.8%	95.7%	91.9%	95.7%	---
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	91.1%	96.5%	90.8%	95.0%	---
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	100.0%	94.5%	95.2%	100.0%	---
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados (a escala de satisfação integra 4 níveis: 1. Insatisfeito, 2. Pouco satisfeito, 3 – Satisfeito, 4 – Muito satisfeito, sendo que no apuramento da média só são considerados os níveis de "Satisfeito" e "Muito satisfeito")	3.4	3.5	3.6	3.5	---
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	3.5	3.5	3.5	3.6	---
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	3.2	3.5	3.8	3.1	---

Tabela 3 – Indicadores EQAVET

6.2 Centro Qualifica

O Centro Qualifica (CQ) da EPVT é uma estrutura que pertence ao Sistema Nacional de Qualificações e assume um papel determinante na construção de pontes entre os mundos da educação, da formação e do emprego, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida. Destina-se a todos os que procuram uma qualificação, tendo em vista o prosseguimento de estudos e/ou uma transição/reconversão para o mercado de trabalho. O CQ da EPVT encontra-se, igualmente, vocacionado para dar resposta aos cidadãos com deficiência e incapacidade, com o intuito de assegurar a sua integração na vida ativa e profissional.

São destinatários diretos do CQ jovens que não se encontrem a frequentar modalidades de educação ou formação e não estejam inseridos no mercado de trabalho e, adultos com idade igual ou superior a 18 anos, com necessidades de aquisição e reforço de conhecimentos e reconhecimento de competências (cf. ANQEP).

Este programa procura concretizar, essencialmente, os seguintes objetivos: contribuir para a educação, formação e qualificação de jovens adultos; promover a qualificação de ativos e melhorar a sua empregabilidade. Deste modo, visa também corrigir o atraso estrutural do país em matéria de escolarização, no sentido de uma maior convergência com a realidade europeia e adequação da rede formativa às necessidades do mercado de trabalho e aos modelos de desenvolvimento nacionais e regionais.

A estratégia de qualificação do CQ integra respostas educativas e formativas e instrumentos diversos que promovem a efetiva qualificação de adultos, envolvendo uma rede alargada de operadores: empregadores; rede social e solidária; municípios; associações; serviços e organismos da administração pública.

6.3. Formações Modulares Certificadas/Formações à medida

A formação modular certificada permite atualizar e aperfeiçoar os conhecimentos teóricos e práticos da população portuguesa adulta. São ofertas integradas no âmbito da formação contínua de ativos, dando a possibilidade aos adultos de adquirir mais competências escolares e profissionais, com vista a uma reinserção ou progressão no mercado de trabalho. Desta forma, as formações do projeto que a EPVT tem a decorrer, destinam-se a adultos com idade igual ou superior a 18 anos, a ativos empregados e desempregados (há menos de um ano), detentores de habilitação igual ou superior ao 9.º ano e ao 12.º ano, respetivamente, visando potenciar a empregabilidade da população ativa, com especial enfoque nos que se encontram em risco de desemprego.

A organização curricular desta oferta realiza-se, para cada unidade de formação, de acordo com os respetivos referenciais constantes do Catálogo Nacional de Qualificações, podendo corresponder a unidades da componente de formação de base, da tecnológica, ou a ambas.

7. REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS

Desde a sua criação, a EPVT tem estabelecido parcerias e protocolos de colaboração com entidades da região e a nível nacional.

A ligação da escola ao meio traduz-se, assim, em cerca de 300 protocolos estabelecidos com entidades, empresas e instituições, no quadro das diversas áreas de formação ministradas e com diferentes finalidades, nomeadamente: cultivar redes de trabalho, fortalecer a relação entre a escola e meio, enriquecer a educação e formação profissional dos alunos, reforçar a educação para a cidadania dos alunos e assegurar aos alunos a melhor transição para o mercado de trabalho e inserção socioprofissional.

A EPVT tem parcerias sólidas estabelecidas com diversos municípios, associações empresariais, cadeias de hotéis, restaurantes, museus, gráficas e outros agentes económicos. A título de exemplo, podem ser apontadas algumas entidades de relevo com as quais a EPVT já celebrou protocolos de cooperação e tem desenvolvido ações:



Figura 4 – Rede de parcerias

A evolução de parcerias estabelecidas no âmbito da operacionalização da educação e formação profissional dos jovens tem apresentado um crescimento, ao longo dos últimos anos letivos, como se pode observar pelo quadro seguinte. Note-se que no ano letivo 2019/2020, apenas se encontram contabilizadas, ao momento, as entidades com quem projetamos trabalhar. Este número aumentará com as parcerias de FCT.

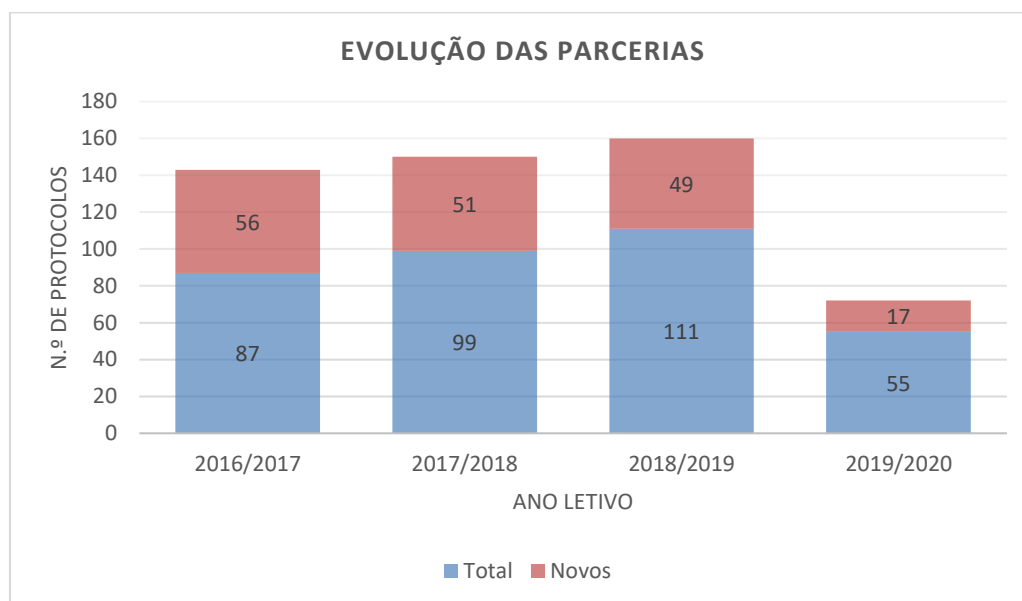


Figura 5 – Gráfico da Evolução do N.º de Protocolos e Parcerias

A EPVT desenvolve também ações em rede e intercâmbios com outras comunidades educativas da região, destacando-se a Escola Profissional de Salvaterra de Magos, a Escola Profissional de Coruche e a Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa.

Além disso, a EPVT tem estabelecido parcerias com outras escolas europeias (*Kold College* e o *Istituto di istruzione superiore Federico Albert*, parceiros de longa data, entre outros), fruto das redes de trabalho constituídas no desenvolvimento de projetos enquadrados na Ação-Chave 1 e 2 do Programas Erasmus+. Neste quadro, a EPVT tem concretizado diversas iniciativas que envolvem o intercâmbio de alunos, parcerias estratégicas e prevê também dar continuidade a mobilidades de *staff* (*job shadowing*), bem como ao acolhimento de alunos estrangeiros para a realização de experiências profissionais em Portugal.

8. A GESTÃO DO CURRÍCULO NOS CURSOS PROFISSIONAIS – ÁREAS TRANSVERSAIS

8.1. Educação para a cidadania

A Educação para a Cidadania fez, desde sempre, parte integrante no projeto educativo da EPVT. Desde 2001, a escola tem tido a preocupação de não só formar técnicos competentes, mas também estar atenta à formação de cada um, enquanto pessoa e cidadão.

Reconhecendo e assumindo o papel que cabe à escola neste campo, e com o fim de materializar as orientações inscritas no Decreto-Lei n.º 55/2018, a EPVT concebeu a sua Estratégia de Educação para a Cidadania assente numa lógica de transversalidade e flexibilidade. Esta apela ao contributo de todas as disciplinas e componentes

de formação e apresenta como grande finalidade central formar cidadãos participativos e críticos, capazes de assumir atitudes pessoais e sociais solidárias e de valorização da dignidade humana na sociedade e no mundo.

Neste campo, a EPVT pretende, no próximo triénio, continuar a aprimorar a organização e desenvolvimento de projetos integradores de saberes e competências, considerando o perfil dos alunos (características, necessidades, interesses e propostas) e o contexto em que a escola está inserida. Deste modo, visa levar os alunos a aprofundar a sua compreensão sobre temáticas relacionadas com a sociedade, a pessoa e o mundo e, simultaneamente, desenvolver outras competências essenciais para o exercício pleno da cidadania. É prioridade da escola aprofundar o trabalho com especial enfoque no desenvolvimento de atitudes que permitem a cada um inovar e superar desafios, tendo como suporte valores e princípios humanistas e democráticos, além de saberes científicos e técnicos. Por isso, no âmbito da educação para a cidadania, a EPVT pensa continuar a privilegiar a utilização de metodologias ativas, mobilizando os alunos para participarem na identificação de temas/assuntos a trabalhar, a partir do domínio de escola aprovado anualmente em Conselho Pedagógico. Deste modo, e considerando as etapas necessárias para a consecução de objetivos estabelecidos pelas equipas educativas em conselhos de turma e curso, no início do ano letivo, serão delineados projetos e atividades que, devem ser partilhadas na turma e apresentadas, no final do ano, a toda comunidade escolar: alunos, famílias, colaboradores não-docentes e docentes. Prevê-se, neste sentido, a organização de uma mostra de trabalhos anual denominada “EPVT Faz Acontecer”, além de outras ações que possam ser concretizadas, ao longo do ano letivo.

Acresce registar que a escola pretende criar espaços para reuniões trimestrais de delegados e subdelegados de turma, articulando com a Associação de Estudantes, de modo a incentivar o envolvimento dos alunos na vida das comunidades a que pertencem e reforçar a valorização do papel dos representantes da população, no exercício da cidadania.

A Educação para a Cidadania, componente de Cidadania e Desenvolvimento (tal como refere DL 55/2018), não é objeto de avaliação sumativa nos Cursos Profissionais. No final do ano letivo, em conselho de turma, os alunos são avaliados qualitativamente e a monitorização desta área, assim como a realização de reajustes de estratégias em cada turma, será realizada, conforme estabelecido no documento específico da Estratégia de Educação para a Cidadania da EPVT.

8.2. Educação inclusiva

A EPVT reconhece a educação como um direito fundamental de todos, tal como consagrado na Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948) e entende a educação inclusiva como um compromisso expresso na sua missão. Para a materializar, a escola incentiva a participação de cada um dos jovens na vida da

comunidade, dentro e fora da sala de aula, assim como em ações desenvolvidas numa lógica de crescimento pessoal, social e profissional de cada um.

O trabalho educativo na escola é delineado com a preocupação de oferecer respostas e implementar estratégias que atendam à diversidade de necessidades, interesses e potencialidades dos jovens que frequentam os cursos profissionais. Assim, a escola atua de modo a assegurar que cada um tenha as condições necessárias para a sua realização plena e individual.

A EPVT tem como pressupostos na sua ação os princípios de flexibilidade, da equidade, da personalização (respeito pelo Outro e sua singularidade), da tolerância e solidariedade. Além disso, a escola estimula a participação das famílias na vida escolar dos alunos, entendendo ser fundamental a sua colaboração e cooperação no planeamento, implementação, avaliação e reajuste de intervenções educativas individuais. Neste sentido, disponibiliza atendimentos personalizado e agendados com Encarregados de Educação, sempre que necessário (de acordo com necessidades e interesses de cada aluno e família) e convida todos a contribuir, através de diferentes canais, para a melhoria contínua do processo formativo dos seus educandos, e da própria escola, enquanto organização.

Com a finalidade de intervir com maior eficácia neste campo, a EPVT trabalha também em articulação com outros atores ou entidades que acompanham alunos e famílias (CPCJ, Segurança Social, entre outras), avaliando cada situação em particular e sempre com o envolvimento do/a aluno/a e encarregado de educação.

9. ESTRATÉGIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Desde 2010, a EPVT tem vindo a apostar na sua internacionalização e participado em vários projetos europeus, enquadrados no Programa Erasmus+. Ao longo dos anos, a EPVT já estabeleceu diversas parcerias estratégicas e realizou intercâmbios com outras escolas europeias, concretizando projetos comuns na Europa e assegurando a realização de mobilidades individuais para fins de aprendizagem a alunos e *staff*.

O plano de desenvolvimento europeu da escola tem, por isso, contribuído para a consecução dos seus objetivos estratégicos e criado oportunidades para promover a equidade, a coesão social e o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e emocionais essenciais para a educação e formação dos jovens. É de referir que estas experiências formativas e de trabalho noutros países europeus visam reforçar, igualmente, a empregabilidade, a autoconfiança e capacidade de resolução de problemas em diferentes contextos, de todos os participantes.

Conscientes da competitividade e desafios que se levantam atualmente na sociedade, a EPVT reconhece ser de suma importância incentivar a mobilidade e estimular a capacidade de aprender ao longo da vida. Neste sentido, concebeu a sua Estratégia de Internacionalização com uma intenção central: oferecer mais respostas ajustadas às necessidades de formação dos alunos na construção dos seus projetos de vida, bem como a dos seus colaboradores.

Todas as iniciativas enquadradas no Programa Erasmus+ têm permitido contribuir para o aprofundamento da consciência de cidadania europeia dos participantes e, levado cada um a alargar os seus horizontes, a aprofundar conhecimentos sobre outras realidades profissionais, culturais e até assuntos globais. Deste modo, a EPVT tem, ao longo de quase uma década, incentivado também a inovação e procurado promover o enriquecimento dos currículos dos cursos profissionais que assegura, assim como a validação do trabalho realizado em prol da educação e formação profissional.

Neste campo, a EPVT viu o seu reconhecimento com a obtenção do VET CHARTER no ano de 2018. No próximo triénio, a consolidação da sua estratégia de internacionalização é um dos seus objetivos estratégicos. Neste sentido, a escola propõe-se alargar parcerias, aprimorar os seus processos internos e dar continuidade à formação de cidadão europeus ativos, participativos e críticos, capazes de “aprender a aprender” e de trabalhar no âmbito da construção de sociedades mais inclusivas no mundo.

10. ANÁLISE SWOT

Esta análise foi realizada, de forma participada, tendo a informação sido recolhida por inquérito individual, via presencial ou online, junto de vários grupos de trabalho, alunos, colaboradores (docentes e não docentes) e encarregados de educação. A EPVT considera que os dados apresentados podem vir a sofrer alterações ao longo do período de vigência do presente projeto educativo, em função da evolução e mudanças que possam vir a ser observadas na escola e na sociedade.

	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Fatores Internos	<ul style="list-style-type: none"> - Experiência no Ensino Profissional e tradição na realização de diversos cursos profissionais no Município de Santarém, nomeadamente de Turismo, Cozinha/Pastelaria, Restaurante/Bar e Multimédia; - Oferta educativas e formativa diversificada, para jovens e adultos; - Localização no centro do país e na cidade; - Escola aprazível, de fácil acesso e aberta a todos; - Equipa pedagógica qualificada e dedicada; - Colaboradores não-docentes capacitados para o suporte do processo formativo; - Equipamentos e recursos materiais; - Clima positivo de escola; - Cultura de proximidade na relação professor/aluno e colaboradores não-docentes; - Envolvimento de todos os atores na vida da comunidade escolar; - Atendimento personalizado às famílias e alunos; - Rede de parcerias, ligação à comunidade, tecido empresarial e outras entidades a nível europeu; - Cultura de trabalho colaborativo e cooperativo; - Recurso a diferentes metodologias de ensino e de aprendizagem; - Imagem positiva na região, país e a nível internacional; - Diversidade de atividades/iniciativas culturais e projetos desenvolvidos na escola, pela escola e com diversos parceiros; - Formação oferecida reconhecida no mercado de trabalho; - Participação no Programa Erasmus+; - Única escola na região detentora de <i>VET Charter</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Limitações em termos de espaço físico; - Dificuldade sentida na resposta atempada a solicitações burocráticas por parte de alguns colaboradores.

	Oportunidades	Ameaças
Fatores Externos	<ul style="list-style-type: none"> - Escolaridade obrigatória – 12.º ano; - Única escola a realizar determinadas áreas de formação no Município de Santarém (Cozinha/Pastelaria, Restaurante/Bar e Turismo); - Realização de atividades direcionadas para alunos do terceiro ciclo do ensino básico, acolhendo na escola, alunos de outras escolas; - Necessidade de qualificação profissional de jovens e adultos em determinados setores de atividade na região e país; - Implementação de um Sistema Gestão da Qualidade, alinhado com o Quadro EQAVET. 	<ul style="list-style-type: none"> - Políticas de financiamento e atrasos nos pagamentos à escola; - Fraca autonomia da escola na definição da sua oferta formativa; - Situação socioeconómica frágil de muitos agregados familiares; - Baixa natalidade; - Decréscimo da preparação escolar dos alunos à entrada dos cursos; - Construção de rede escolar com iguais ofertas formativas em escolas da mesma área geográfica; - Desistências de alunos maiores de idade para ingressar no mundo do trabalho (fator associado ao baixo nível socioeconómico de muitas famílias e, nalguns casos, demissão de pais e famílias em situações de “desestruturação familiar”); - Crescimento de comportamentos de risco em adolescentes e jovens; - Rede de transportes públicos deficitária.

Tabela 4 – Análise SWOT

11. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, ESPECÍFICOS, INDICADORES E METAS

11.1 Objetivos estratégicos

A EPVT visa continuar a preparar as novas gerações para o mercado de trabalho, dotando-as de competências essenciais para uma boa inserção na sociedade, não descurando o desenvolvimento pessoal e social de cada um, elementos essenciais para a o exercício pleno de uma cidadania democrática.

Dado o diagnóstico estratégico do meio e da escola, apresentados anteriormente, e a respetiva reflexão conjunta com vários parceiros, a Administração da EPVT definiu para o triénio 2019-2022, com vista à melhoria da qualidade da sua oferta formativa, os seguintes objetivos estratégicos:

OE 1	Promover a qualificação profissional e educação dos jovens
OE 2	Colaborar nos processos que favorecem o desenvolvimento económico da região e do país
OE 3	Consolidar a cooperação e internacionalização a nível europeu
OE 4	Reforçar a formação dos alunos nas áreas de competências de comunicação, relacionamento interpessoal, pensamento crítico e criativo, desenvolvimento pessoal e autonomia.

Tabela 5 – Objetivos estratégicos da EPVT

11.2. Objetivos específicos, indicadores e metas

A concretização destes Objetivos Estratégicos será mais eficaz e eficiente se, numa visão integradora, definirmos Objetivos Específicos que nos ajudam a perspetivar as ações a desenvolver para os alcançar. Deste modo, a EPVT concebeu os seguintes Objetivos Específicos, definindo para cada um indicadores e metas:

Objetivos Estratégicos	Objetivos Específicos	Indicadores	Metas
OE 1 Promover a qualificação profissional e o sucesso escolar dos jovens	OEsp. 1 Promover a Oferta Educativa	Taxa de procura em Cursos EFP	≥ 150%
	OEsp. 2 - Oferecer respostas pedagógicas aos alunos, adequadas aos seus interesses e necessidades.	Taxa de satisfação dos alunos	≥87%
		Taxa de assiduidade	≥90%
		Taxa de desistência	≤ 10%
		Taxa de conclusão dos Cursos EFP (indicador nº4 do EQAVET)	≥ 70%
	OEsp. 3 - Responder eficazmente às expectativas dos Encarregados de Educação	Taxa de satisfação dos Encarregados de Educação	≥94%
	OEsp. 4 - Facilitar a integração no mercado de trabalho	Taxa de sucesso	≥ 80%
Taxa de satisfação das Entidades de Acolhimento		≥90%	
OEsp. 5 - Aumentar a motivação dos colaboradores	Taxa de satisfação dos colaboradores	≥85%	
OE 2	OEsp. 6 – Reforçar o trabalho com parceiros e outras entidades na	Taxa de satisfação de empregadores (indicador n.º 6b3 do EQAVET)	≥ 90%

Colaborar nos processos que favorecem o desenvolvimento económico da região e do país	formação e construção dos projetos de vida dos alunos.	Taxa de colocação no mercado de trabalho (indicador n.º 6a do EQAVET)	≥ 50%
		Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/ AEF (indicador n.º 6a do EQAVET)	≥ 35%
		Taxa de satisfação das Entidades de Acolhimento	≥90%
		Taxa de prosseguimento de Estudos (indicador nº 5ª do EQAVET)	≥19%
		Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores (indicador EQAVET nº 6 b3)	≥60%
	Taxa de diplomados em situação desconhecida (Indicador 5a – EQAVET)	≤ 10%	
	OEsp. 7 - Alargar a rede de parceiros locais, regionais e nacionais.	N.º de novas parceiras por área de formação	≥ 15 (min. 5/ano)
OE 3 Consolidar a cooperação e internacionalização a nível europeu	OEsp. 8 - Preparar os alunos para o mercado de trabalho nacional e europeu, promovendo uma consciência de cidadania europeia, a equidade, a inovação e a capacidade de aprender ao longo da vida.	N.º de candidaturas a projetos internacionais - KA2	Mín. 1 por triénio
		N.º de candidaturas a projetos internacionais - KA1	1 a cada 2 anos
		N.º de mobilidades de curta e longa duração	Mín 8/ano
	OEsp. 9 – Enriquecer os currículos dos cursos profissionais e validar o trabalho da EPVT no âmbito a EFP	N.º de candidaturas a projetos internacionais - KA2	Mín. 1/triénio
		N.º de candidaturas a projetos internacionais - KA1	1 a cada 2 anos
		N.º de mobilidades de curta e longa duração	Mín 8/ano
OE 4 Reforçar a formação dos alunos nas áreas de competências de comunicação, relacionamento interpessoal, pensamento crítico e criativo, desenvolvimento pessoal e autonomia dos alunos.	OEsp. 10 – Incentivar a participação dos alunos em eventos relacionados com a área de formação.	Nº de eventos	Min. 1/turma/ano
	OEsp. 11 – Dinamizar iniciativas com foco no desenvolvimento de competências cívicas, relacionamento interpessoal e desenvolvimento pessoal.	Nº de projetos integradores	Min. 1/ano
	OEsp. 12 - Estimular a criação de produtos e/ou serviços, trabalhando com autonomia e criatividade, em projetos com entidades.	N.º de provas de aptidão Profissional desenvolvidas em parceria.	Min 1/curso/ ano letivo

	OEsp. 11 – Dinamizar iniciativas com foco no desenvolvimento de competências cívicas, relacionamento interpessoal e desenvolvimento pessoal.	N.º de projetos integradores	1/ ano
	OEsp. 12 - Estimular a criação de produtos e/ou serviços, trabalhando com autonomia e criatividade, em projetos com entidades.	N.º de provas de aptidão Profissional desenvolvidas em parceria.	Min 1/curso/ ano letivo

Tabela 6 – Objetivos estratégicos, objetivos específicos, indicadores e metas para o triénio 2019-2022

Os objetivos definidos são materializados através de ações concretas no plano de ação/melhoria anual. Os objetivos são monitorizados periodicamente em reuniões do Conselho Pedagógico da EPVT, da equipa da qualidade e através do Plano Anual de Atividades.

A EPVT definiu indicadores de monitorização/alerta como as taxas de sucesso, assiduidade e desistência, que são monitorizadas nos conselhos pedagógicos, onde são realizadas análises contextualizadas e individuais dos casos mais relevantes e preocupantes. É também aqui que se definem novas estratégias.

Remetemos para o plano de ação/melhoria anual, onde se explana a estratégias definida para alcançar cada um dos objetivos referidos.

Os indicadores a negrito indicados na tabela acima são os indicadores EQAVET.

12. SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE DA EPVT

12.1 Enquadramento

Consagrado pela recomendação de 18 de junho de 2009 do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia, o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional (Quadro EQAVET), emerge com o intuito de aumentar a consistência, a transparência e o reconhecimento das qualificações e competências adquiridas em diferentes países e contextos de aprendizagem, assegurando a confiança mútua, favorecendo a mobilidade de formandos e trabalhadores. Centra-se na melhoria e avaliação de resultados da Educação e Formação Profissional em termos de empregabilidade, de adequação da oferta à procura e de melhor acesso à aprendizagem ao longo da vida. Assim, coloca à disposição dos diversos operadores de EFP um conjunto de ferramentas comuns para a gestão da qualidade.

Mais recentemente o Decreto-Lei 92/2014, de 20 de junho, veio dar um enfoque especial aos requisitos de qualidade a que as escolas devem obedecer.

De acordo com esta recomendação e com os normativos legais, a Escola Profissional do Vale do Tejo abraçou

este desafio partindo para a construção de um sistema de avaliação interna alinhado com o EQAVET, reconhecendo a sua mais-valia para atingir os seus objetivos estratégicos. Ao abraçarmos este Sistema de Gestão da Qualidade percebemos a importância de documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência dos processos, que se reflete numa adequada oferta de EFP e na qualidade das práticas de gestão que a EPVT pretende alcançar.

12.2 Política da Qualidade

A política de qualidade definida pela Escola Profissional do Vale do Tejo, S.A. considera o estabelecido no Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional (Quadro EQAVET) e na Norma ISO 9001 de 2015.

A cultura institucional de qualidade da EPVT é suportada pelos seguintes princípios:

- Desenvolver uma cultura interna de compreensão e respeito pelo indivíduo, nos seus direitos fundamentais;
- Formar e qualificar jovens e criar dinâmicas de integração no mundo do trabalho, de modo a intervir, efetivamente, no desenvolvimento sustentado da região;
- Garantir uma dinâmica de abertura à mudança e à inovação;
- Cumprir os requisitos do sistema da qualidade, promovendo a melhoria contínua da sua eficácia, sempre no respeito pela legislação e normas aplicáveis.

Estes princípios traduzem a preocupação da EPVT com a melhoria contínua do processo formativo e com a satisfação de todas as partes interessadas.

12.3 Estrutura e hierarquia documental



Figura 6 – Hierarquia documental

12.4 Identificação e Interação de Processos

Nesta reflexão face à operacionalização do sistema de qualidade de acordo com os princípios EQAVET a EPVT começou por identificar, do ponto de vista organizacional, os processos considerados fundamentais no seu campo de atuação. Esta gestão por processos consiste na divisão e organização do trabalho, de modo a promover melhorias e gerar coordenação no trabalho. Desta forma é possível identificar, desenhar, executar, documentar, medir, monitorar, controlar e melhorar os processos para alcançar resultados consistentes e alinhados com os objetivos estratégicos da escola.

Estes processos encontram-se agrupados por níveis de intervenção, dependendo das perspetivas de atuação na escola, nomeadamente: nível de gestão, nível operacional e nível de suporte.

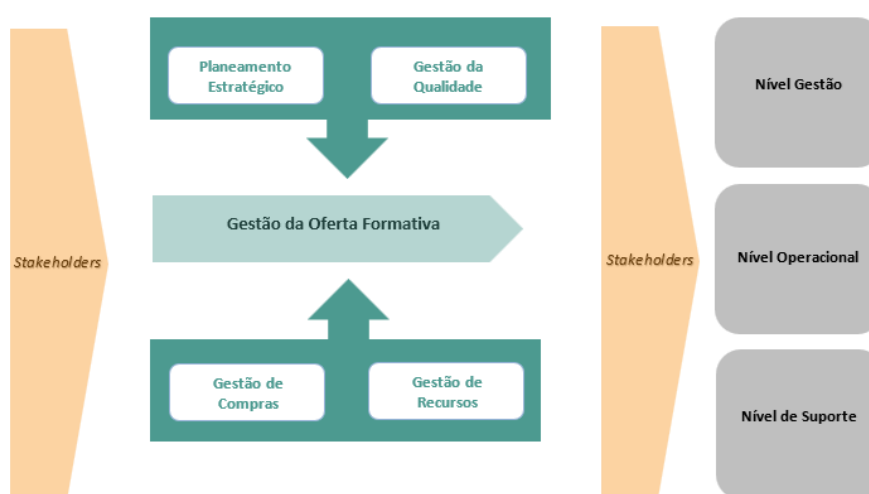


Figura 7 – Interação de Processos

12.5 Mapa dos Processos

Através de trabalho reflexivo, realizado em conjunto com os responsáveis dos diversos departamentos, elaborou-se documentação de suporte que permite clarificar, monitorizar e avaliar os diferentes campos de atuação e assim assegurar as sinergias necessárias a uma prática de gestão mais eficiente. Este não é um processo estático, está em constante revisão na ótica da melhoria e eficácia dos processos.

Apresentamos de seguida o mapa de processos da EPVT.

Tipo de Processo	Processo	Procedimento	Monitorização	Responsável
Gestão	<u>Gestão da Qualidade</u>	P.GQ.1 – Controlo dos documentos e registos	Mod.GQ.1; Mod.GQ.2; Mod.GQ.3; Mod.GQ.4; Mod.GQ.5; Mod.GQ.13;	GQ/EQ
		P.GQ.2 – Auditorias Internas	Mod.GQ.6; Mod.GQ.7; Mod.GQ.8; Mod.GQ.9; Mod.GQ.10;	EQ
		P.GQ.3 – Gestão das não conformidades, ações corretivas e oportunidades de melhoria	Mod.GQ.11; Mod.GQ.12;	EQ
	<u>Planeamento Estratégico</u>	P.PE.1 – Acompanhamento do SGQ	Mod.PE.1; Mod.PE.2; Mod.PE.3; Mod.PE.4; Mod.PE.5; Mod.PE.6; Mod.PE.7; Mod.PE.8; Mod.PE.12; Mod.PE.15; Mod.PE.16	EQ
		P.PE.2 - Avaliação dos stakeholders	Mod.PE.17	GQ/EQ
Suporte	<u>Gestão de Recursos</u>	P.GR.1 – Gestão de recursos humanos	Mod.GR.1; Mod.GR.2; Mod.GR.3; Mod.GR.4; Mod.GR.5; Mod.GR.6; Mod.GR.7; Mod.GR.8; Mod.GR.9;	DFA
		P.GR.2 – Gestão dos equipamentos e infraestruturas	Mod.GR.10; Mod.GR.11; Mod.GR.12; Mod.GR.13; Mod.GR.14; Mod.GR.15; Mod.GR.16; Mod.GR.17;	DFA
	<u>Gestão de Compras</u>	P.GC.1 – Compras e avaliação de fornecedores	Mod.GC.1; Mod.GC.2; Mod.GC.3	DFA
Operacional	<u>Processo Formativo</u>	P.PF.1 - Gestão da oferta formativa	Mod.PF.1; Mod.PF.2; Mod.PF.3; Mod.PF.5; Mod.PF.6; Mod.PF.7; Mod.PF.8; Mod.PF.9; Mod.PF.10; Mod.PF.11; Mod.PF.12; Mod.PF.13; Mod.PF.14; Mod.PF.15; Mod.PF.16; Mod.PF.17; Mod.PF.18; Mod.PF.20; Mod.PF.21; Mod.PF.22; Mod.PF.23; Mod.PF.25; Mod.PF.26; Mod.PF.27; Mod.PF.29; Mod.PF.30; Mod.PF.31; Mod.PF.32; Mod.PF.33; Mod.PF.34; Mod.PF.35;	DTP

Tabela 7 – Mapa de processos

12.7 Matriz de Responsabilidades

As responsabilidades atribuídas no âmbito da garantia da qualidade encontram-se espelhadas, em concordância com o organograma, no Manual de Funções. Neste documento encontram-se definidas as competências e responsabilidades dos diversos órgãos, o perfil mínimo exigido para cada função, a forma de designação e de substituição dos seus titulares e outros aspetos fundamentais da organização e funcionamento da escola.

12.8 Identificação dos *stakeholders* internos e externos

Para a implementação de um processo de melhoria contínua é fundamental o envolvimento permanente dos *stakeholders* internos e externos, para alcançar dos objetivos da escola.

No que diz respeito aos *stakeholders* internos a EPVT considera os colaboradores e alunos. Os colaboradores devem partilhar os objetivos institucionais, as metas para os atingir, os *timings* para o seu alcance. Deve promover-se a autorreflexão e a autocrítica, bem como a reflexão periódica conjunta, de forma a que cada interveniente possa alinhar a orientação das suas práticas para o alcance dos objetivos e metas institucionais. Neste sentido, entende-se ser relevante a formação de todos os intervenientes. É igualmente necessário o envolvimento dos alunos, o público-alvo da formação e a razão de ser da existência da escola, que devem ser informados acerca dos objetivos e metas da instituição, para fazer parte ativa e integrante da melhoria contínua que se pretende alcançar.

Quanto a *stakeholders* externos a EPVT destaca os Encarregados de Educação, Entidades de Acolhimento de FCT, Empregadores e Parceiros Sociais. Sendo a EPVT uma escola que forma profissionais para o mercado de trabalho, é imprescindível envolver neste processo, os *stakeholders* externos. As opiniões destes intervenientes devem ser valorizadas, já que representam uma visão de “fora para dentro”, mais distanciada e, por isso, muitas vezes, mais clara e objetiva.

É necessária a recolha contínua das opiniões e sugestões de melhoria destes *stakeholders*, para que se possa refletir sobre elas e integrar as melhorias propostas. As opiniões/sugestões, que a EPVT recolhe junto das empresas parceiras do seu Conselho Consultivo, bem como junto dos empresários que recebem os seus alunos em Formação em Contexto de Trabalho (FCT) são um excelente guia de orientação para a constante e necessária adaptação às novas exigências no mercado de trabalho, e garante da qualidade da formação.

Stakeholders		Responsabilidade	Momentos de participação/ Grau de envolvimento
Internos	Conselho de Administração	Garantir o cumprimento dos procedimentos da qualidade, definidos e aprovados	Reuniões Anuais do Grupo de Reflexão da Qualidade e Conselho Consultivo
	Colaboradores	Participar ativamente no Sistema de Gestão da Qualidade; Reflexão da Oferta Formativa; preenchimento de Questionários de Avaliação de Satisfação; Colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores.	Reunião Anual do Grupo de Reflexão da Qualidade
	Alunos	Participar ativamente no Sistema de Gestão da Qualidade; Reflexão da Oferta Formativa; preenchimento de Questionários de Avaliação de Satisfação.	Reunião Anual do Grupo de Reflexão da Qualidade
Externos	Encarregados de Educação	Participar na vida e avaliação da escola, contribuindo para a sua melhoria continua.	Reunião Anual do Grupo de Reflexão da Qualidade
	Entidades de Acolhimento da FCT	Colaborar com a escola no processo de educação e formação dos alunos, preenchimento de Questionários de Avaliação de Satisfação.	Reunião Anual do Conselho Consultivo
	Empresas ou outras entidades	Colaborar com a escola no processo de educação e formação dos alunos, assim como na sua avaliação interna e melhoria continua	Reunião Anual do Conselho Consultivo
	Parceiros Sociais	Colaborar com a escola no processo de educação e formação dos alunos, assim como na sua avaliação interna e melhoria continua	Reunião Anual do Conselho Consultivo

Tabela 8 – Stakeholders internos e externos da EPVT

13. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

O Projeto Educativo da EPVT é um documento flexível e aberto que referencia indicadores quantificáveis para o cumprimento de objetivos e metas. Assim será objeto de monitorização contínua, através da recolha periódica de dados, etapa concretizada pela DTP e Departamento de Qualidade da escola.

A avaliação de resultados e cumprimento das metas definidas será feita pela equipa da qualidade e Conselho Pedagógico, tendo em conta a recolha sistemática dos dados e a análise de indicadores de modo contextualizado.

Tendo a avaliação interna como motor do SGQ da escola, a EPVT pretende assegurar o acompanhamento do desenvolvimento de processos internos, bem como criar condições para ser possível efetuar reajustes sempre que necessário, tendo sempre como grande finalidade a melhoria contínua dos serviços educativos que presta.

O Sistema de Gestão da Qualidade da EPVT prevê a implementação de um ciclo contínuo de melhoria (ciclo PDCA) que permita à entidade o conhecimento da sua situação de partida, a definição de objetivos, a verificação da eficácia das ações implementadas e a sua respetiva revisão, caso não produzam os efeitos pretendidos:

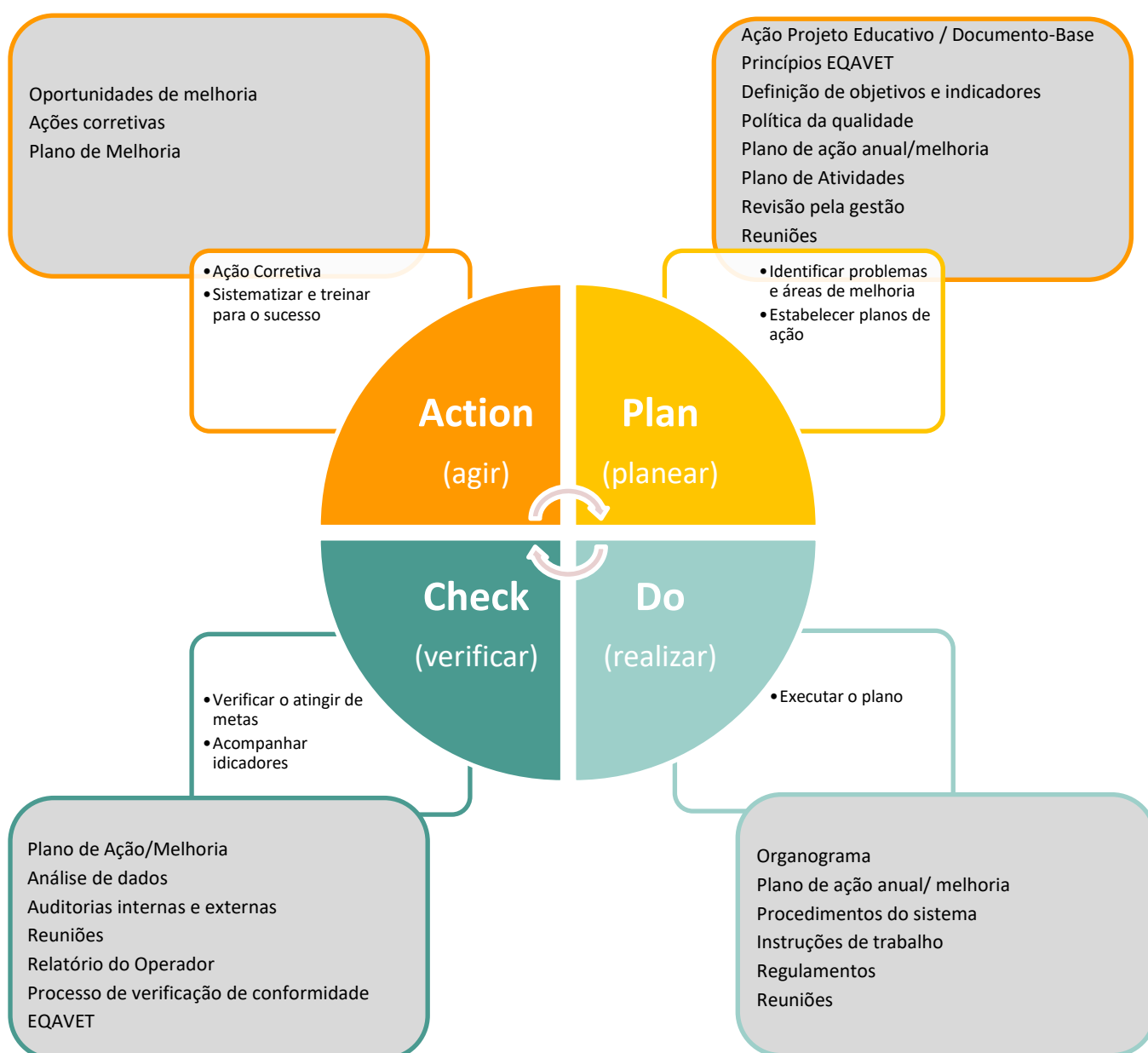


Figura 8 – Ciclo PDCA ações a desenvolver e respetivos documentos de orientação e suporte

14. ANÁLISE DE RESULTADOS

Com vista à análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e definição das melhorias, a EPVT constituiu três grupos de trabalho:

Grupo de Trabalho	Membros
Equipa da Qualidade	Presidente do Conselho de Administração e colaboradores nomeados pela mesma
Conselho Consultivo	Presidente do Conselho de Administração; Diretora Técnico-Pedagógica; Gestor da Qualidade; Entidades de Acolhimento de FCT; Empregadores; Parceiros sociais
Grupo de Reflexão da Qualidade	Presidente do Conselho de Administração; Gestor da Qualidade; Representante dos Colaboradores Docentes; Representante dos Colaboradores não docentes; Representante dos Alunos; Representante dos Encarregados de Educação

Tabela 9 – Grupos de trabalho

Nestas reuniões, os *stakeholders* ajudam a avaliar a escola e o seu contexto e são convidados a dar contributos para a definição dos objetivos estratégicos da EPVT. É nesta reflexão conjunta sobre o planeamento que se começa a delinear a oferta formativa. Estes contributos são essenciais na obtenção de informação que permita à escola a melhoria contínua da gestão da educação e formação profissional.

Estamos convictos que o envolvimento de todas as entidades interessadas e a partilha de ideias, interesses e preocupações será o melhor caminho para a melhoria nos resultados de qualidade que a EPVT pretende alcançar.

15. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

15.1. O Projeto Educativo

Dada a importância do Projeto Educativo de Escola como documento estratégico e orientador, há necessidade de divulgá-lo junto de todos os agentes, após a sua aprovação pelo Conselho Pedagógico e Conselho de Administração da EPVT. As formas de divulgação serão:

- Distribuição aos Orientadores Educativos e Coordenadores de curso, que divulgarão junto das equipas educativas dos cursos, turmas, alunos e famílias;
- Disponibilização no *site* da escola;
- Arquivo na Secretaria da escola.

15.2. Resultados e conclusões

Os resultados obtidos e as conclusões da autoavaliação são refletidas, em sede da reunião de revisão pela gestão, que reúne anualmente. É elaborada uma ata com a análise e conclusão dos resultados. É também nesta reunião que se aprova o Plano de Ação/Melhoria anual, tendo por base a reflexão dos resultados obtidos.

O Plano de Ação/Melhoria anual é partilhado internamente, no *SharePoint* e apresentado nas reuniões de Conselho Pedagógico, assim como nas reuniões de Grupo de Reflexão da Qualidade e Conselho Consultivo.

16. ANEXOS DO PROJETO EDUCATIVO

- Anexo I – Organograma da escola
- Anexo II Colaboradores não docentes da EPVT
- Anexo III – Perfil do Aluno da EPVT

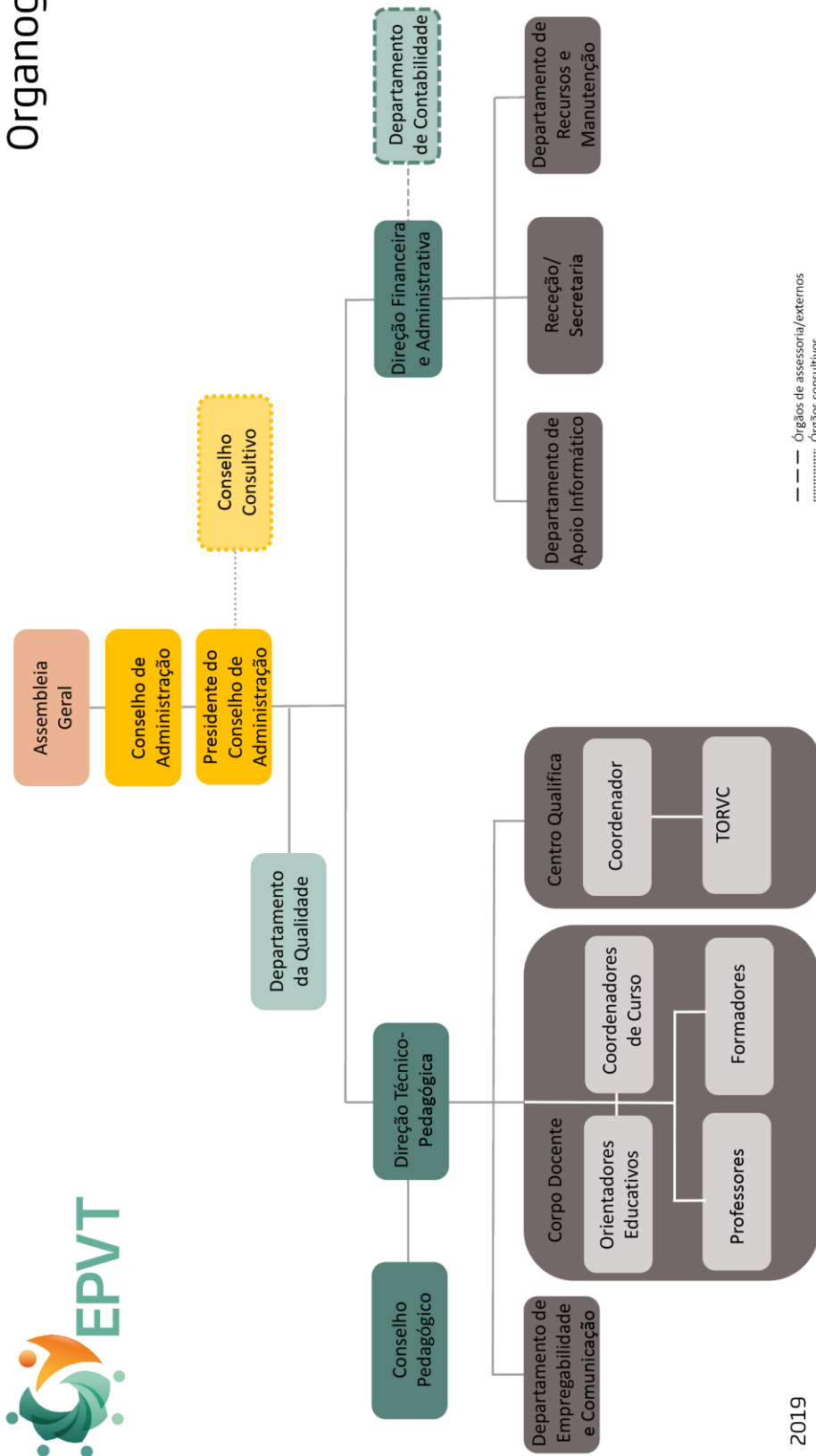
17. ELEMENTOS COMPLEMENTARES DO PROJETO EDUCATIVO

- Regulamento Interno
- Plano Anual de Atividades

Revisão aprovada em Conselho Pedagógico, a 30 de dezembro de 2019

ANEXO I – Organograma da escola

Escola Profissional do Vale do Tejo Organograma



2019



Anexo II – Colaboradores não docentes da EPVT

Género do funcionário	Função	Departamento
F	Técnica de Empregabilidade e Comunicação	D.E.C.
F	Técnica de Empregabilidade e Comunicação	D.E.C.
F	Técnica administrativa de apoio A.S.E.	Receção/Secretaria
M	Responsável pelo departamento de Apoio Informático	D.A.I.
F	Técnica administrativa de apoio à D.F.A.	D.F.A.
F	Administrativa/secretariado	Receção/Secretaria
F	Administrativa/secretariado – apoio à Direção Técnico-Pedagógica	Receção/Secretaria
M	Responsável pelo departamento de Recursos e Manutenção	D.R.M.

ANEXO III – Perfil do Aluno da EPVT



Perfil do Aluno da EPVT

Cursos Profissionais

Introdução

Na atualidade, vivemos tempos de mudanças, de alterações rápidas, constantes e complexas, pelo que se torna essencial formar cidadãos capazes de se integrarem na sociedade e no mundo, concretizando projetos pessoais e profissionais, ao longo da sua vida.

Neste sentido, a EPVT organizou o presente documento com a finalidade de clarificar a sua missão e fundamentar a sua ação, reforçando, simultaneamente, a divulgação da sua identidade e cultura de escola.

O presente documento foi estruturado considerando o “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” (2017); apresenta-se como referencial que deve ser considerado por todos na orientação das ações educativas e formativas, de modo a favorecer a criação de condições para se continuar a construir em conjunto a escola que todos ambicionamos: um espaço onde todos aprendemos e crescemos com todos, em que se cultivam diferentes saberes, linguagens e modos de trabalho, e onde cada um de nós assume um papel ativo e comprometido na construção dos seus projetos.

Perfil do aluno

(Competências)

É nossa intenção que, no final da sua formação, o aluno da EPVT seja capaz de:

1. Utilizar a Língua Portuguesa de modo proficiente, em diferentes contextos, manifestando domínio nos campos da compreensão e produção oral e escrita.

2. Usar linguagens verbais (língua materna e de uma língua estrangeira) e não-verbais de modo adequado, em diferentes situações pessoais, sociais, de aprendizagem e profissionais.
3. Pesquisar com autonomia sobre temas do seu interesse, recorrendo a diferentes fontes físicas e digitais.
4. Selecionar, organizar e interpretar informação com sentido crítico, pensando de modo abrangente, e formando uma opinião, no exercício da sua liberdade.
5. Apresentar ideias, projetos e conceitos perante audiências reais.
6. Identificar com clareza questões a estudar ou a investigar no desenvolvimento de um trabalho, atividade ou projeto, reconhecendo o que já conhece efetivamente à partida.
7. Tomar decisões, sustentadas em raciocínio lógico, para a resolução de problemas com autonomia, recorrendo a diferentes saberes (científicos, técnicos e/ou tecnológicos) e tendo consciência do impacto das suas ações.
8. Criar respostas inovando, utilizando diferentes saberes e revelando iniciativa, pensamento criativo, desenvoltura, flexibilidade e reflexão crítica.
9. Utilizar as TIC com autonomia, em diferentes situações da vida, enquanto utilizador responsável e competente.
10. Reconhecer os seus pontos fortes e a melhorar, em diferentes esferas da sua vida.
11. Mostrar curiosidade e proatividade na construção de novos conhecimentos e no desenvolvimento de competências do seu interesse e/ou necessárias.
12. Reconhecer e valorizar diferentes formas de expressão artística e o património material e imaterial das sociedades, identificando o seu papel no mundo.
13. Desenvolver experiências profissionais, com recurso a metodologia, processos, técnicas e materiais adequados às ações na sua área de formação.
14. Construir a sua identidade pessoal e profissional, utilizando o seu autoconhecimento e autoavaliação para fazer novas aprendizagens e delinear, de forma consciente, objetivos e planos para o seu futuro.
15. Trabalhar em equipa, de forma colaborativa e cooperativa, valorizando diferentes perspetivas e sendo capaz de participar na construção de um consenso.

16. Responder e agir de forma adequada em contextos de competição, cultivando o respeito, a tolerância, a capacidade de argumentar e de negociar diferentes pontos de vista.
17. Adotar comportamentos positivos na sua relação com o meio ambiente e a comunidade em que está inserido, revelando no quotidiano atitudes que consideram a saúde e o bem-estar de todos.
18. Compreender e manifestar consciência ambiental e social, assumindo um papel ativo nas ações promovidas em prol da construção de um mundo sustentável.